



MEDVETCON
Congresso Online de
Medicina Veterinária

VULVOPLASTIA COMO TRATAMENTO DE CISTITE BACTERIANA RECORRENTE EM CANINO - RELATO DE CASO

Congresso Online de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-036-6

DOI: 10.54265/FSTP6262

LIMA; Mikael Almeida¹, TORRES-PORTUGAL; Mariana², CONCEIÇÃO; Anna Sérgia Mendonça Miranda³, ESTEVES; Ana Luisa Bastos⁴, JUAÇABA; Isabelle Abreu⁵, MOREIRA; Hellen Melina de Lima⁶, ESTEVES; Cecília Fernandes Bastos⁷, COSTA; Julia Palumbo da⁸

RESUMO

A cistite é definida como uma inflamação da bexiga, causada por diversos fatores, como infecções bacterianas internas e externas ao trato urinário, urólitos, pólipos, neoplasias e defeitos anatômicos da bexiga e região genital. A cistite bacteriana esporádica define-se como uma infecção esporádica da bexiga, sendo comum o paciente apresentar-se hígido, ou seja, sem alterações anatômicas ou funcionais do trato urinário. A cistite bacteriana recorrente caracteriza-se como uma infecção em cães que apresentaram cistite três ou mais vezes nos últimos 12 meses. Objetivou-se relatar a realização do procedimento cirúrgico de vulvoplastia como tratamento de cistite bacteriana recorrente em canino. Um canino fêmea de porte pequeno, 8 anos, raça Pug, castrada, peso \pm 10 kg foi atendido com queixa principal de hematúria e odor fétido na urina. Solicitou-se a realização de urinálise, ultrassonografia abdominal e urocultura com antibiograma. Os achados descritos nos exames foram compatíveis com quadro de cistite bacteriana por *Proteus mirabilis* sensível a ciprofloxacina, sendo a mesma prescrita como tratamento antibiótico. Após 30 dias do término do tratamento, o animal retornou com os mesmos sintomas de hematúria e odor fétido na urina, no qual realizou-se uma nova urocultura, sendo positivo novamente para infecção bacteriana por *Proteus mirabilis*. Após uma semana, realizou-se exames pré-operatórios e o animal foi submetido a anestesia inalatória para realização de cistotomia no qual além de lavagem vesical realizou-se coleta de biópsia da bexiga para realização de exame histopatológico, que não constatou alterações celulares relacionadas aos episódios de cistite bacteriana recorrente. O antibiograma da segunda urocultura apresentou resistência a ciprofloxacina, optando-se então pela associação ceftriaxona e metronidazol como antibioticoterapia. Após 18 meses o animal realizou novo atendimento com os mesmos sintomas de infecção do trato urinário inferior, sendo novamente realizado urocultura com antibiograma e mais

¹ Universidade Federal do Ceará, mikalima@live.com

² Universidade Estadual do Ceará, mtpramirez@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, annasergia@gmail.com

⁴ Universidade de Fortaleza, analuisab.esteves@edu.unifor.br

⁵ Universidade de Fortaleza, iajuacaba@gmail.com

⁶ Faculdade Terra Nordeste, nellehmel@hotmail.com

⁷ Universidade Estadual do Ceará, ceciliafbvet@yahoo.com.br

⁸ Universidade de São Paulo, jupalumbo1111@hotmail.com

uma vez positivo para *Proteus mirabilis*, porém dessa vez com resistência antimicrobiana a diversos antibióticos, optando-se pelo uso da piperacilina + tazobactam como antibioticoterapia. Após 30 dias do tratamento o animal retornou ainda com sintomas de cistite, sendo realizado urocultura com antibiograma e mais uma vez positivo para o mesmo agente bacteriano. Após minuciosa avaliação clínica e comportamental do animal, observou-se que, além do vício de comportamento de esfregar a região genital no chão sempre após a micção, a paciente possuía uma anomalia anatômica congênita na região vulvar que atuava como fator predisponente à ocorrência de cistite bacteriana recorrente. Submeteu-se o animal a novos exames pré-operatórios e em seguida realizou-se o procedimento cirúrgico de vulvoplastia com o intuito de corrigir a alteração anatômica. Após tratamento pós cirúrgico com meloxicam como anti-inflamatório e antibioticoterapia com piperacilina + tazobactam, o animal recebeu alta e não apresentou novos episódios de cistite bacteriana. A vulvoplastia, também denominada episioplastia é um procedimento realizado para a ressecção do excesso de pele ao redor da vulva, que quando não corrigida de forma cirúrgica geralmente resulta em dermatites e infecções recorrentes do trato urinário inferior.

PALAVRAS-CHAVE: vulvoplastia, canino, cistite bacteriana, *Proteus mirabilis*, cirurgia